

BOLSAS	BOVESPA
Na quarta (em %) -0,17 São Paulo	Indice da Bolsa de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 12.006 11.758
-1,22 Nova York	12.006 11.758

C-BOND
Título da dívida externa brasileira, na quarta (em US\$) 0,81 (▼1,28%)

DÓLAR
Comercial, venda, quarta-feira (em R\$) 3,190 (▲0,31%)

Últimas cotações (em R\$)
03/abril 3,25
04/abril 3,22
07/abril 3,15
08/abril 3,18
09/abril 3,19

EURO
Turismo, venda (em R\$) 3,487 (▲1,01%)

Ouro
Onça troy na Comex de Nova York (em US\$) 326,45 (▲3,40%)

CDB
Prefeito, 30 dias (em % ao ano) 26,03

INFLAÇÃO
IPCA do IBGE (em %)
Outubro/2002 1,31
Novembro/2002 3,02
Dezembro/2002 2,10
Janeiro/2003 2,25
Fevereiro/2003 1,57

POLÍTICA ECONÔMICA

Ministro da Fazenda participa de encontro do FMI em Washington, onde banqueiros medirão a força do governo para aprovar as reformas tributária e da Previdência, além de manter os gastos públicos sob controle

Prova de fogo para Palocci

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, terá seu primeiro teste no mercado financeiro internacional a partir de amanhã, quando desembarcará em Washington para participar do encontro de primavera do Fundo Monetário Internacional (FMI). Apesar de ter acompanhado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em janeiro último ao Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, onde conversou com alguns pesos pesados do mercado, esta será sua primeira grande sabatina no exterior. Mas que o ministro não espere só aplausos pelos resultados acumulados nos primeiros cem dias de governo Lula. Investidores, banqueiros e empresários estão prontos para imprensá-lo nos próximos cinco dias. Sobretudo para medir até que ponto o governo terá força política para aprovar as reformas tributária e da Previdência ainda neste ano.

Economista do banco norte-americano Bear Stearns, Emy Shayo é taxativa: "Na economia, o quadro positivo está encaminhado. O governo passou os primeiros cem dias com nota 10. Mas esse quadro não se sustentará por muito tempo se as reformas não saírem até o fim do ano. Precisamos ter uma noção clara do tamanho do apoio que o governo terá para aprová-las", afirma. Ela diz mais: "Vamos cobrar, também, uma posição clara sobre a adesão dos governadores aos projetos do governo federal. Há críticas estourando em vários estados." No dia em que Palocci retornar ao Brasil, quarta-feira, o presidente Lula se reunirá com os governadores para lhes apresentar o projeto da reforma tributária finalizado ontem (*leia mais na página 6*).

A previsão dos organizadores do encontro do FMI é de que pelo menos 10 mil pessoas participem dos debates que se até Mais será num seminário sobre o Brasil promovido pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, no histórico hotel Waldorf Astoria, em Nova York, o ponto alto da estréia de Palocci como ministro no maior centro financeiro do mundo. Segundo o presidente da Câmara, Sérgio Millerman, que também preside o Banco Safra nos Estados Unidos, mais de 500 pessoas já confirmaram presença no evento. "A expectativa é grande. O mercado quer ver de perto o responsável pela política econômica equilibrada que vem sendo conduzida no Brasil", afirma. "Palocci chega no momento certo.



PALOCCI DIRÁ QUE OBJETIVO DO GOVERNO É A RETOMADA DO CRESCIMENTO, COM CRIAÇÃO DE EMPREGOS E MELHORIA NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Ana Lascoski / POF

“ OS BONS INDICADORES DO BRASIL NÃO ESFRAM OS DEBATES. O MERCADO QUER DISCUTIR MUITO MAIS QUE A QUEDA DO DÓLAR E DO RISCO BRASIL ”

José Barriónuevo
Diretor de Estratégia de Mercado do Barclays Capital

Mas certamente será indagado sobre a necessidade de o país correr contra o tempo para aprovar as reformas", complementa o professor Albert Fishlow, da Columbia University.

Discurso pronto
Ciente da expectativa em torno de suas palestras e das pressões a que será submetido, o minis-

tro já tem pronto seu discurso. Palocci vai dizer que o objetivo primordial da política econômica do governo Lula é a retomada do crescimento, com a criação de empregos e a melhoria na distribuição de renda. O ministro afirmará, também, que as reformas tributária e da Previdência são para valer. Ele dará garantias aos investidores e banqueiros que o governo terá amplo apoio no Congresso para aprová-las. As propostas a serem analisadas por deputados e senadores, ressaltará o ministro, terão a chancela dos governadores e de representantes de toda a sociedade, já que foram aprovadas no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (*leia mais no quadro ao lado*).

Para José Barriónuevo, diretor de Estratégia de Mercado do Barclays Capital, em Nova York, o discurso pronto de Palocci não inibirá os especialistas em questionar as medidas que serão adotadas pelo governo para a retomada do crescimento e o efetivo controle da inflação. "Os bons indicadores do Brasil não esfriam os debates. O mercado quer discutir muito mais que a queda do dólar e do risco Brasil. O baixo crescimento, os índices de inflação e os juros altos são fatores que ainda inquietam a todos", diz. Ontem, o economista-chefe do FMI, Kenneth Rogoff, disse que, além do futebol, o Brasil vem tendo grande facilidade para montar "times de ouro" na economia.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que os investidores querem saber

1) Qual o prazo que o governo deu para encaminhar e aprovar no Congresso as reformas tributária e da Previdência Social?

2) O governo acredita que realmente terá base no Congresso para aprovar as reformas dentro do próprio PT há muitos parlamentares contrários às mudanças?

3) Como o governo vai lidar com as demandas e queixas de governadores, que começam a ficar mais freqüentes, como se vê no caso de Aécio Neves, de Minas Gerais?

4) Que medidas concretas o governo tomará para retomar o crescimento econômico? Há espaço para uma queda das taxas de juros no curto prazo?

5) Quando o governo brasileiro voltará a emitir títulos no mercado internacional? Qual o nível de risco para viabilizar tal emissão?

O que Palocci irá dizer

1) O governo pretende encaminhar as reformas tributária e da Previdência até o fim deste mês e aprová-las ainda este ano.

2) As reformas estão sendo discutidas com toda a sociedade. Hoje há um entendimento quase que geral de que sem as reformas não há como baixar os juros e fazer o país crescer.

3) O presidente Lula tem conseguido o consenso dos governadores sobre a necessidade das reformas. Elas trarão ganhos no médio e longo prazos para todos.

4) O governo está tomando todas as medidas para pôr a economia nos trilhos. A queda dos juros se dará no momento adequado, numa decisão independente do Copom.

5) O Banco Central está sempre acompanhando os movimentos do mercado e na hora que achar conveniente a emissão se concretizará. Toda decisão será tomada com cautela.